



Carta para Lula

Comitê Popular de Luta Resistência Amazônica



Manaus, 26 de agosto de 2022

Querido Lula,

Nós, amazônidas, trabalhadores, trabalhadoras, indígenas, ribeirinhos, ribeirinhas, caboclos, caboclas, quilombolas, intelectuais, jornalistas, cientistas, professores, professoras, poetas, artistas, guardiões e guardiãs da floresta, de sua fauna, de seus rios, do céu e da terra, militantes dos movimentos sociais, sindicais e ambientalistas, estamos aqui para expressar nossa alegria por estar contigo nesse processo de refundação do nosso país!¹

Lula presidente é o nosso cordão de esperança, nosso entusiasmo de reafirmação da vida e da esperança de nossa gente!

Desde o golpe de 2016, vivemos em meio a assombros, angústias, perdas e danos. Vidas foram dilaceradas, direitos foram retirados. Uma sangria tomou conta do país! Nosso povo foi massacrado, nossas florestas devastadas, nossas terras agredidas pelos agrotóxicos e nossos rios foram contaminados pelo mercúrio. Tudo isso em nome da invasão do agronegócio, do garimpo e dos interesses de camadas sociais que veem o país como um amplo pasto para seus lucros. Para elas, somos objetos a serem sujeitados à exploração e à dominação. Além do extrativismo dos recursos da natureza, roubam os saberes de nossos



¹ Fotos: Renato Soares

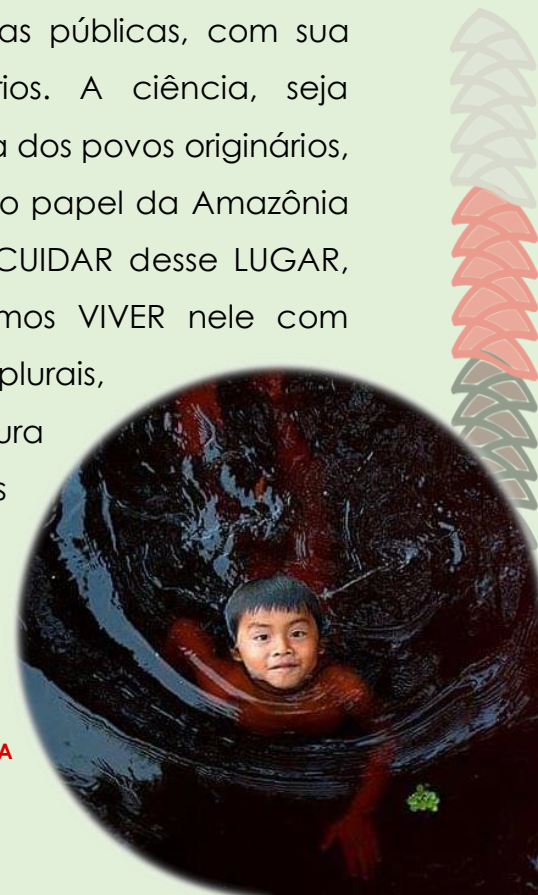
povos, praticando o extrativismo dos nossos conhecimentos tradicionais.

Feminicídio, etnocídio, infanticídio, epistemocídio, genocídio: ações em prática que denotam uma barbárie contemporânea intensificada pela pandemia da COVID-19! Faltou-nos ar e agora nos falta comida! Mesmo assim, aqui estamos, sobrevivendo ao empenho genocida dos governos e dos que os apoiam. Resistimos e lutamos por nossas vidas e pela Amazônia, no passado e no presente.

Hoje, queremos te dizer que um programa de governo popular, democrático e comprometido com os ideais da igualdade e da liberdade, no Brasil, precisa assumir a realidade da Amazônia como questão nacional prioritária, de modo a cumprir a função constitucional de nos proteger. O Estado brasileiro não pode deixar as forças do crime extinguirem a Amazônia.

A Amazônia é fruto do trabalho de gentes, povos, grupos humanos que, ao longo da História, tornaram suas riquezas fontes de uma vida boa para todos. Além disso, a Amazônia é um lugar decisivo para o futuro do Brasil e do mundo. E o é, precisamente, pelo trabalho realizado por essas gentes, povos e grupos que, todavia, são alvos hoje da brutalidade escancarada dos que governam o Brasil e dos que os apoiam.

Por tudo isso, Lula, acreditamos ser imperioso que o teu governo tenha a Amazônia como centro de suas ações de políticas públicas, com sua natureza, sua cultura, seus povos e seus territórios. A ciência, seja contemporânea, pensada pelo Ocidente, ou a ciência dos povos originários, carregada de sabedorias, estão acordadas quanto ao papel da Amazônia no futuro planetário e da Humanidade. Precisamos CUIDAR desse LUGAR, PRESERVÁ-LO, PROTEGÊ-LO, mas, para isso, precisamos VIVER nele com DIGNIDADE, RESPEITO às nossas identidades plurais, etnoculturais, além do respeito à natureza e à cultura ancestrais. Sob o ponto de vista humano, precisamos viver nesse LUGAR-MUNDO com QUALIDADE DE VIDA, TRABALHO, EDUCAÇÃO, SAÚDE, MORADIA, SEGURANÇA e ALEGRIA. O futuro das gerações





depende de nossas escolhas do presente. Por isso, nós, AMAZÔNIDAS, propomos para o teu governo o “PROGRAMA AMAZÔNIA VIVA: um pacto pela vida!”

Entendemos que esse Programa, como centro das questões fundamentais do teu governo, é de responsabilidade não apenas nossa, AMAZÔNIDAS, mas de toda a sociedade brasileira. Imbuídos dessa convicção, apresentamos oito princípios orientadores do PROGRAMA AMAZÔNIA VIVA:

- 1. AMAZÔNIA SUSTENTÁVEL** — A SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E ECOLÓGICA como princípio do DESENVOLVIMENTO LOCAL E NACIONAL: precisamos construir um paradigma econômico que rompa com o modelo de DESENVOLVIMENTO baseado na exploração e no extrativismo predatório que promovem a DESTRUIÇÃO da FLORESTA, POLUEM suas águas, EXTINGUEM biomas, ecossistemas, gentes, fauna e flora. É preciso adotar um modelo de DESENVOLVIMENTO que RESPEITE, PROTEJA E PRESERVE NOSSA FLORESTA E SUAS RIQUEZAS e que esteja ARTICULADO ao CONHECIMENTO ANCESTRAL dos POVOS ORIGINÁRIOS. A Amazônia não sobreviverá à ação do agronegócio, da pecuária, da pesca predatória, da indústria do minério e da madeira e de outros minérios e plantas.
- 2. AMAZÔNIA TECNOCIENTÍFICA** — O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E DE INOVAÇÃO como garantia do desenvolvimento da sociedade: é urgente o incentivo, o fomento e a indução de políticas públicas que ampliem nossos conhecimentos ANCESTRAIS articulados ao SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA e INOVAÇÃO, entendidos como instrumentos de viabilização da BIOECONOMIA e da BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA. Isso passa pela adoção de medidas de políticas voltadas para ampliação da formação, retenção e qualificação de recursos humanos, bem como pela ampliação da cooperação nacional e internacional em CT&I. Também pela ampliação

do orçamento federal de C&TI para a Amazônia, pelo descontingenciamento do Fundo Amazônia, pelo fim do corte de recursos das Universidades e Institutos de pesquisa, pela valorização dos resultados de pesquisa e dos pesquisadores que trabalham na região, pelo fim de disputas de fomento desiguais e sem patrimonialismo dos recursos públicos que se fantasiam de meritocracia, por avaliações justas da Pós-graduação na Região Norte. A inclusão da Amazônia como área prioritária de pesquisa nacional não pode ficar restrita aos grupos que se consideram donos do saber e dos campos científicos, tem que ser uma cultura enraizada em todas as comunidades amazônicas de conhecimento. Do mesmo modo, a agenda científica da Amazônia não pode ser de concepção privativa de grupos que se autodeclaram a autoconsciência científica do país.



3. AMAZÔNIA PLURAL – como garantia do respeito às IDENTIDADES ÉTNICO-CULTURAIS e de GÊNERO: nossa identidade amazônica é originalmente plural, por isso mesmo é fundamental a criação de políticas públicas cultural e ambientalmente adaptadas, voltadas para uma CULTURA DA PAZ, em que a diferença seja um fator de UNIDADE e de RESPEITO, de ANTIRRACISMO e CONTRA todas as formas de fobias à diversidade do gênero humano.

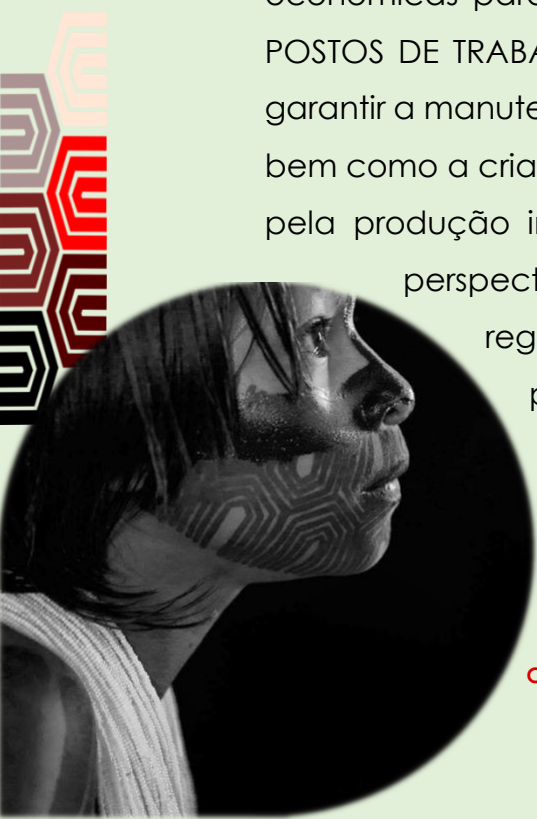
4. AMAZÔNIA CIDADÃ – como princípios fundamentais de CIDADANIA e de garantia dos DIREITOS HUMANOS: SAÚDE e EDUCAÇÃO de qualidade social e JUSTIÇA COGNITIVA e EMANCIPATÓRIA. É urgente a ruptura com as novas legislações educacionais, como a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a BNC e a Resolução 02/2019, dado o caráter privatista e excludente de tais documentos. Por mais Universidades Públicas, novos Institutos Federais, pela valorização dos profissionais da educação, com formação de qualidade e salário digno. A saúde do povo brasileiro depende, fundamentalmente, do fortalecimento do SUS,

com mais investimentos nos hospitais e ampliação de Unidades de Saúde e melhorias das condições de trabalho dos profissionais de saúde.

5. AMAZÔNIA ÉTNICA — garantia de proteção aos territórios indígenas demarcados e garantia de demarcação e reconhecimento dos TERRITÓRIOS e dos POVOS INDÍGENAS, quilombolas, ribeirinhos e caboclos. Precisamos interromper o MARCO TEMPORAL e GARANTIR aos INDÍGENAS o direito à terra, à cultura e a uma EDUCAÇÃO DIFERENCIADA e RESPEITADA em seus currículos, na sua diversidade cultural e sociolinguística e em suas ecologias específicas.

6. AMAZÔNIA INTEGRADA — como princípio de INTEGRAÇÃO e COMUNICAÇÃO entre as cidades da região e de outras regiões do país. Nossas estradas são precarizadas, dependemos de transportes fluviais e aéreos, é necessária e urgente a criação de políticas públicas que garantam a qualidade de nossas vias de comunicação e de mobilização entre as cidades e os municípios da Amazônia, mas também com outros estados do país e com os países vizinhos. POR TERRAS, POR AR E PELAS ÁGUAS, é possível entrar e sair da Amazônia e isso é uma questão de direito. É necessário investir na melhoria da infraestrutura de transportes terrestres, fluviais e aéreos.

7. AMAZÔNIA ECONOMIA E TRABALHO — com a implantação de políticas econômicas para a Amazônia que garantam a CRIAÇÃO de NOVOS POSTOS DE TRABALHO, EMPREGABILIDADE e SALÁRIO JUSTOS. É preciso garantir a manutenção dos incentivos fiscais na Zona Franca de Manaus, bem como a criação de mecanismos de distribuição da riqueza gerada pela produção industrial e a dinamização econômica ancorada na perspectiva agroecológica e no fortalecimento do turismo na região. Rejeitamos os grandes projetos agrícolas, pecuários, rodoviários, ferroviários, hidroelétricos, de assentamentos, minerais etc., pois seus resultados têm



sido danosos sob qualquer ponto de vista para a maioria dos cidadãos que habitam a Amazônia.

8. AMAZÔNIA PROTEGIDA — com a CRIAÇÃO DE MECANISMOS DE SEGURANÇA E DE VIGILÂNCIA PERMANENTE voltados para a defesa da Floresta e dos Povos originários da Amazônia. No entanto, precisamos entender que esse processo não depende apenas dos aqui vivem e sobrevivem. A Amazônia em PÉ é de responsabilidade MUNDIAL e de TODA a NAÇÃO BRASILEIRA. É preciso criar um pacto federativo envolvendo todos os estados do país, para que se institua neste documento o dever de assumir o papel de protetores da maior Floresta Tropical do mundo.



Lula, esta carta é também para te falar da NOSSA ESPERANÇA de que teu terceiro mandato como PRESIDENTE da REPÚBLICA esteja comprometido com o avanço da DEMOCRATIZAÇÃO política, econômica e cultural do país.

Sobrevivemos à pandemia da COVID-19, mas ela deixou marcas profundas em nossas vidas! Ela nos mostrou o quanto somos excluídos, propositadamente ignorados e abandonados pelo Estado! Em qual lugar do Brasil pessoas morreram asfixiadas por falta de oxigênio?

Jamais nos calamos e nem nos calaremos diante da negação dos que buscam colonizar nossa inteligência e sabedoria, nossa ciência, nossas culturas, nossas tradições, nossas identidades indígenas!

Por tudo isso, reivindicamos que essa negação seja superada e que a Amazônia e os que a criam diariamente com seu trabalho, sejam protagonistas do projeto de construção de um país justo, para um mundo justo. Se não for assim, mais uma vez nossos corpos e mentes serão tomados por objeto da sanha lucrativa dos que nunca perdem com o colonialismo material, cognitivo e espiritual que busca se impor a partir de dentro e de fora



do país, frequentemente, de modo articulado. Um governo de soberania popular não permitirá o colonialismo interno que se reproduz na desigualdade regional.

Lula, caminhamos contigo na luta por um Brasil justo, livre e igualitário! Cada passo dessa caminhada precisa ser dado olhando para a Amazônia como um lugar do qual esses ideais nascem e no qual devem se realizar.

É findo o tempo da Amazônia como fonte de recursos ou lugar exótico. Somos gente, História, cultura, sociedade, natureza e aspiração cidadã!!!